

INDÚSTRIA MINEIRA OPERA COM CAPACIDADE PRODUTIVA ACIMA DO HABITUAL PARA SETEMBRO

A Sondagem Industrial de setembro refletiu a trajetória de recuperação da economia após o segundo trimestre de 2020, período mais crítico da crise sanitária. A produção e o emprego cresceram, atingindo os patamares mais elevados para o mês da série histórica. A indústria operou com capacidade acima da usual para o mês, o que não ocorria desde agosto de 2010. Vale destacar que os estímulos fiscais e monetários oferecidos pelo governo para combater os efeitos prejudiciais da pandemia de Covid-19 na economia foram fundamentais para impulsionar positivamente esses resultados. Apesar do aumento da atividade, os níveis de estoques de produtos finais continuaram em queda, e ficaram abaixo do planejado pelas empresas.

Os indicadores financeiros melhoraram no terceiro trimestre, em decorrência da retomada gradual das atividades econômicas, e revelaram que os industriais ficaram menos insatisfeitos com as margens de lucro e com as condições de acesso ao crédito de seus negócios. No que se refere à situação financeira das indústrias, os empresários mostraram-se satisfeitos pela primeira vez no ano. O principal problema que passaram a enfrentar, no trimestre, foi a falta ou alto custo da matéria-prima, reflexo da dificuldade em atenderem à demanda de seus clientes, após a diminuição ou mesmo paralisação de suas produções no auge da pandemia.

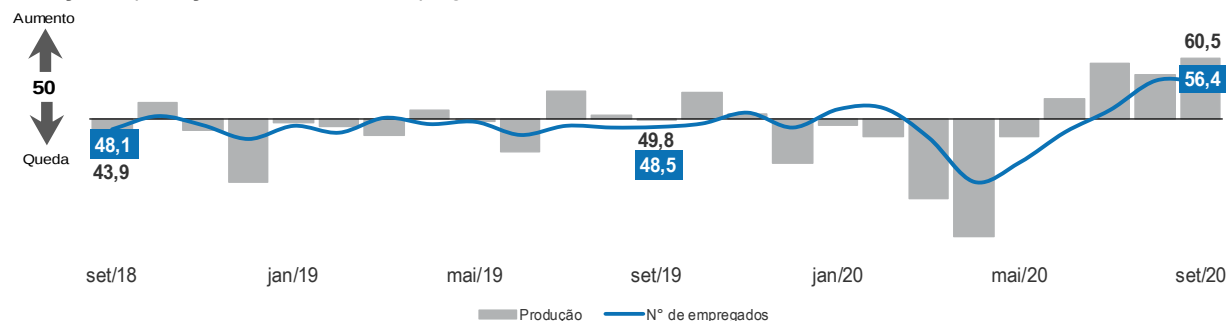
Em relação às perspectivas para os próximos seis meses, os empresários seguiram otimistas no que diz respeito à demanda, às compras de matérias-primas e ao emprego. No entanto, observou-se arrefecimento no ritmo de melhora de suas expectativas. As intenções de investimento cresceram pelo sexto mês consecutivo, depois do recuo histórico em abril.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

O índice de **evolução da produção** aumentou 2,9 pontos ante agosto (57,6 pontos), alcançando 60,5 pontos em setembro. O resultado apontou crescimento da produção pelo quarto mês consecutivo, sendo o mais elevado desde março de 2010 (62,1 pontos). Em relação a setembro de 2019 (49,8 pontos), o indicador avançou 10,7 pontos.

O índice de **evolução do número de empregados** ficou relativamente estável entre agosto (56,6 pontos) e setembro (56,4 pontos). O indicador mostrou expansão do emprego pelo terceiro mês seguido, ao permanecer acima dos 50 pontos. Na comparação com setembro de 2019 (48,5 pontos), o índice aumentou 7,9 pontos, e foi o mais elevado para o mês desde o início da série histórica mensal, em 2011.

Evolução da produção e do número de empregados



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção e do número de empregados frente ao mês anterior.

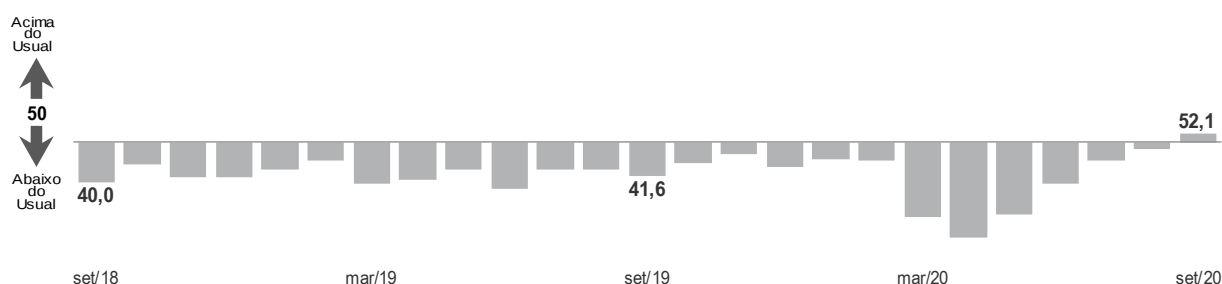
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EM RELAÇÃO À USUAL

O índice de **utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual** avançou pela quinta vez seguida e atingiu 52,1 pontos em setembro. O indicador – que ultrapassou a linha divisória dos 50 pontos pela primeira vez

desde agosto de 2010 – sinalizou que as empresas operaram com capacidade produtiva acima da habitual para o mês. O índice cresceu expressivos 10,5 pontos frente a setembro de 2019 (41,6 pontos).

Evolução da utilização capacidade instalada em relação à usual

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



**Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima da usual para o mês. Quanto mais distante de 50 pontos, maior a distância entre a efetiva e a usual.*

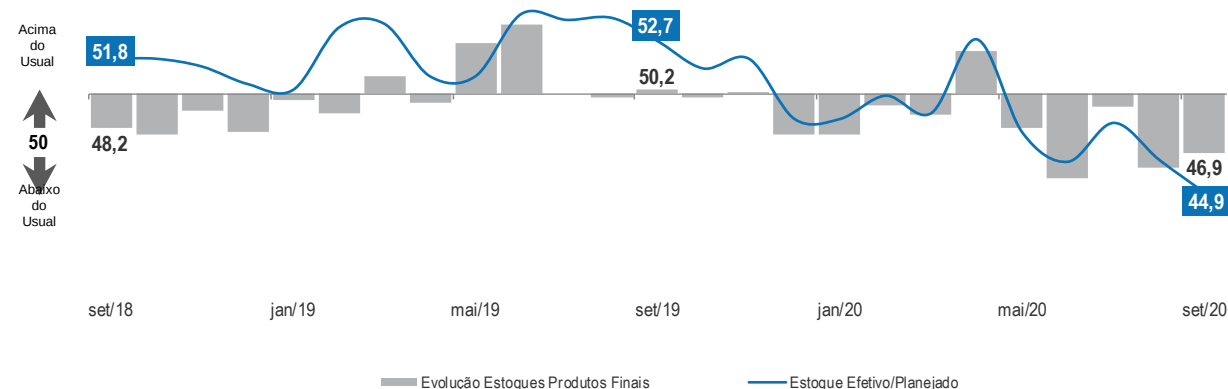
ESTOQUES

Apesar do aumento da produção, os **estoques de produtos finais** das indústrias permaneceram em queda pelo quinto mês consecutivo, registrando 46,9 pontos em setembro. Também pela quinta vez seguida, as

empresas encerraram o mês com os níveis de estoques abaixo do esperado: o indicador de **estoque efetivo em relação ao planejado** marcou 44,9 pontos.

Evolução estoques de produtos finais e efetivo/planejado

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA

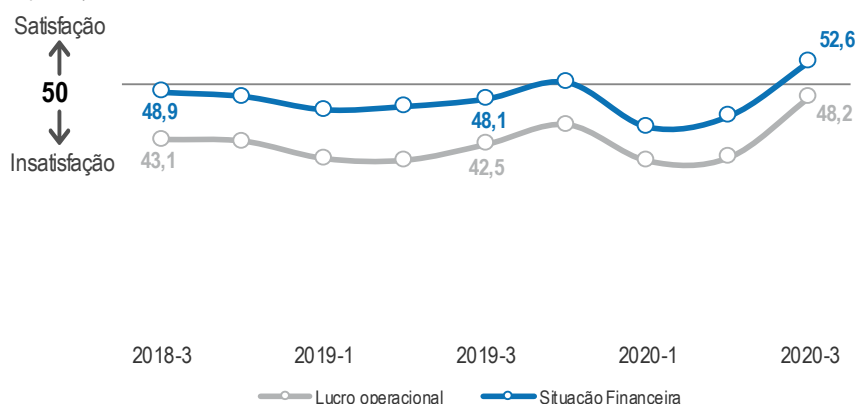
Os indicadores financeiros são divulgados trimestralmente e medem a satisfação dos empresários com o lucro operacional e com a situação financeira, bem como a facilidade das empresas em obter crédito. Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação dos industriais ou dificuldade de acesso ao crédito.

LUCRO OPERACIONAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA

O indicador de satisfação com o **lucro operacional** cresceu 7,3 pontos em relação ao segundo trimestre (40,9 pontos), marcando 48,2 pontos no terceiro trimestre de 2020. O resultado, mais próximo dos 50 pontos, apontou industriais menos insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas. O índice aumentou 5,7 pontos frente ao terceiro trimestre de 2019 (42,5 pontos), sendo o mais elevado para o período desde 2010 (48,7 pontos).

O indicador de satisfação com a **situação financeira** ultrapassou a fronteira dos 50 pontos pela primeira vez no ano, mostrando empresários satisfeitos. O índice atingiu 52,6 pontos no terceiro trimestre de 2020, o melhor resultado desde o início da série histórica, em 2007. O indicador avançou 6,6 pontos ante o segundo trimestre (46,0 pontos) e 4,5 pontos em relação ao terceiro trimestre de 2019 (48,1 pontos).

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*

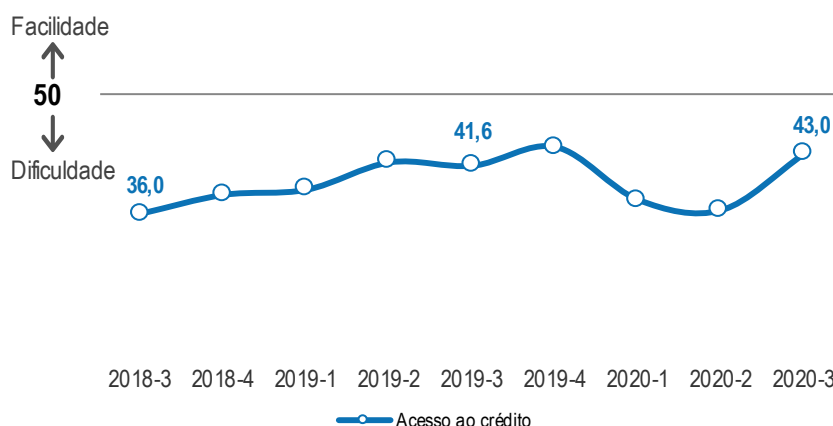


ACESSO AO CRÉDITO

O índice de satisfação com as condições de **acesso ao crédito** aumentou 6,6 pontos entre o segundo trimestre (36,4 pontos) e o terceiro trimestre de 2020 (43,0 pontos). O resultado

mostrou que os empresários tiveram menor dificuldade para acessar o mercado de crédito. Na comparação com o terceiro trimestre de 2019 (41,6 pontos), o índice cresceu 1,4 ponto.

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

A **falta ou alto custo da matéria-prima** tornou-se o principal problema enfrentado pela indústria, com expressiva alta de 39 pontos percentuais entre o segundo trimestre (24,7%) e o terceiro trimestre de 2020 (63,7%).

A **elevada carga tributária** ficou na segunda colocação pela terceira vez consecutiva, com 37,3% das marcações, percentual um pouco acima do apurado na pesquisa anterior (35,6%). A **taxa de câmbio** (33,2%) subiu uma posição frente ao segundo trimestre (22,7%), sendo apontada como o terceiro maior problema.

A **falta de capital de giro** (18,7%) subiu da quinta para a quarta colocação. A **demand interna insuficiente** (17,1%), que nos dois primeiros trimestres do ano havia ficado em primeiro lugar no ranking, caiu para a quinta posição.

Principais problemas

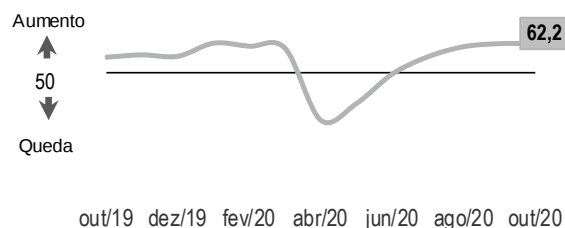
Valores em %



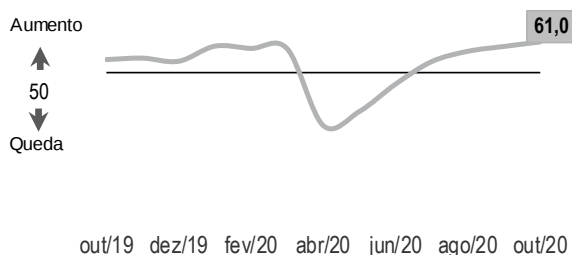
EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA¹

Índices de expectativa - Índice de difusão (0 a 100 pontos)

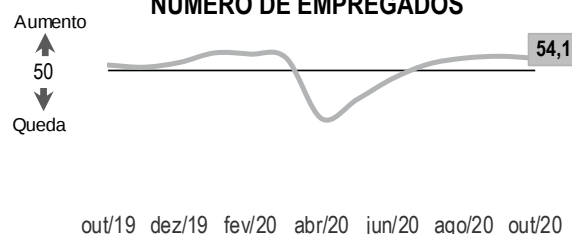
DEMANDA



COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA



NÚMERO DE EMPREGADOS



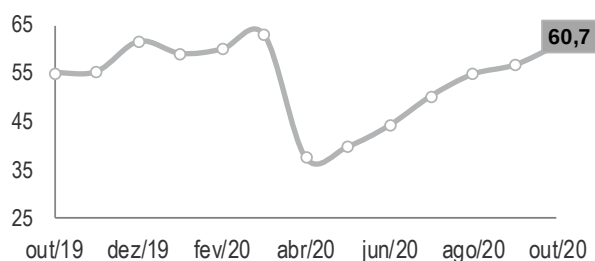
Os índices de expectativa informam as perspectivas dos empresários com relação à evolução da demanda, da compra de matéria-prima e do emprego para os próximos seis meses. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento.

O indicador de expectativa da **demand** ficou estável entre setembro e outubro, marcando 62,2 pontos. O resultado mostrou, pelo quarto mês seguido, perspectiva de aumento da demanda nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2019 (56,4 pontos), o índice cresceu 5,8 pontos, e foi o mais elevado para o mês desde o início da série histórica mensal, em 2010.

Os empresários também esperam avanço das **compras de matérias-primas**, conforme indicador de 61,0 pontos em outubro. O índice aumentou 1,6 ponto frente ao mês anterior (59,4 pontos) e 6,2 pontos em relação a outubro de 2019 (54,8 pontos).

O indicador de expectativa do **número de empregados** registrou 54,1 pontos em outubro, recuo de 0,6 ponto na comparação com setembro (54,7 pontos). Pela quarta vez consecutiva, o índice sinalizou perspectiva de elevação do emprego nos próximos seis meses. O indicador cresceu 2,2 pontos ante outubro de 2019 (51,9 pontos) e foi o maior para o mês desde o início da série histórica mensal, em 2011.

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO²



O índice de **intenção de investimento** aumentou pelo sexto mês seguido, e atingiu 60,7 pontos em outubro. O indicador avançou 4,0 pontos frente a setembro (56,7 pontos) e 5,6 pontos na comparação com outubro de 2019 (55,1 pontos).

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	set/19	ago/20	set/20	set/19	ago/20	set/20	set/19	ago/20	set/20	set/19	ago/20	set/20
Nível de Atividade												
Produção	49,8	57,6	60,5	50,8	56,0	61,3	47,5	53,3	59,2	50,5	61,1	60,7
Evolução do nº de Empregados	48,5	56,6	56,4	48,8	54,0	52,3	48,0	58,5	60,5	48,5	57,0	56,6
UCI Efetiva-usual	41,6	48,3	52,1	40,6	50,4	50,7	37,5	44,3	50,9	44,5	49,2	53,7
Estoques												
Produtos Finais	50,2	46,2	46,9	48,2	48,7	48,0	51,7	43,1	42,0	50,6	46,4	49,1
Efetivo-Planejado	52,7	46,6	44,9	44,0	43,6	42,3	54,1	46,9	42,0	57,1	48,2	48,2

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Pequenas: empresas com 10 a 49 empregados. Médias: empresas com 50 a 249 empregados. Grandes: empresas com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	out/19	set/20	out/20	out/19	set/20	out/20	out/19	set/20	out/20	out/19	set/20	out/20
Expectativas												
Demanda	56,4	62,2	62,2	58,1	58,7	60,3	56,9	63,2	62,7	55,1	63,8	63,1
Compra de Matéria-Prima	54,8	59,4	61,0	55,5	56,3	58,9	58,0	61,8	62,3	52,5	60,0	61,5
Número de Empregados	51,9	54,7	54,1	53,5	51,6	54,8	54,4	56,1	57,9	49,5	55,8	51,6
Intenção de Investimento*	55,1	56,7	60,7	52,8	47,6	49,3	48,0	50,5	54,8	60,5	65,8	70,9

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.

* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da indústria.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	III-19	II-20	III-20	III-19	II-20	III-20	III-19	II-20	III-20	III-19	II-20	III-20
Indicadores Financeiros												
Margem de Lucro	42,5	40,9	48,2	40,2	39,8	43,9	38,7	36,8	40,8	46,1	43,8	54,9
Acesso ao Crédito	41,6	36,4	43,0	36,4	32,9	41,1	42,4	34,3	39,5	44,2	39,8	46,2
Situação Financeira	48,1	46,0	52,6	43,5	43,3	49,0	43,6	41,7	46,5	53,4	50,0	58,2

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores maiores que 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

	Total	Pequena	Média	Grande
Problemas (%)				
Burocracia excessiva	12,4	10,7	12,3	14,8
Competição com importados	2,6	2,7	3,5	1,6
Competição desleal (informalidade, contrabando, <i>dumping</i> , etc.)	11,9	18,7	8,8	6,6
Demanda externa insuficiente	5,2	1,3	7,0	8,2
Demanda interna insuficiente	17,1	16,0	21,1	14,8
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	8,3	10,7	8,8	4,9
Elevada carga tributária	37,3	38,7	31,6	41,0
Falta de capital de giro	18,7	24,0	22,8	8,2
Falta de financiamento de longo prazo	7,3	6,7	12,3	3,3
Falta ou alto custo da matéria-prima	63,7	70,7	56,1	62,3
Falta ou alto custo de energia	9,3	8,0	10,5	9,8
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	9,8	17,3	3,5	6,6
Inadimplência dos clientes	8,3	10,7	10,5	3,3
Insegurança jurídica	7,8	5,3	5,3	13,1
Taxa de câmbio	33,2	20,0	33,3	49,2
Taxas de juros elevadas	6,7	8,0	7,0	4,9
Outros	2,6	1,3	0,0	6,6
Nenhum	0,5	0,0	0,0	1,6



Perfil da amostra: 61 grandes empresas, 57 médias e 75 pequenas empresas.
Período de coleta: 1 a 14 de outubro de 2020.

Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:

<http://www7.fiemg.com.br/produto/sondagem-industrial-de-minas-gerais>